

**DIVINA DE FÁTIMA DOS SANTOS**

**GESTÃO NA SALA DE AULA:  
UM TRABALHO PARTICIPATIVO  
Reflexões**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
São Paulo - 2007

**DIVINA DE FÁTIMA DOS SANTOS**

**GESTÃO NA SALA DE AULA:  
UM TRABALHO PARTICIPATIVO  
Reflexões**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Graduação em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, sob orientação da Profa. Dra. Vitória Helena Cunha Espósito e co-orientação da Profa. Dra. Helena Machado de Paula Albuquerque.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
São Paulo - 2007

**COMISSÃO JULGADORA**

---

---

---

O Trabalho aqui apresentado desenvolve-se dentro do “**Programa de Alfabetização Intensiva – PAI**” sendo uma iniciativa do SESI – SP. Todos os direitos de autoria estão reservados a esta instituição.

## **DEDICATÓRIA**

Aos alunos que proporcionaram esta reflexão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao SESI –SP que possibilitou a realização deste estudo

A Administradora Escolar Chirlheimonbert Salles de Freitas  
e a Coordenadora Pedagógica Claudia Andrea Rostello  
pelo apoio e compromisso institucional.

O apoio das minhas colegas de trabalho professoras  
Vera Lucia de Magalhães dos Santos  
e Maria Aparecida Pereira.

As professoras da PUC pela paciência e dedicação.

As colegas de curso pelos constantes estímulos.

As orientadoras deste trabalho Professora Doutora  
Vitória Helena Cunha Espósito e  
Helena Machado de Paula Albuquerque.

A colaboração de Renata Plaza Teixeira.

Ao meu companheiro Ricardo.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre gestão participativa na sala de aula, apoiado nas técnicas psicodramáticas do “Jornal Vivo” de Moreno, exploramos as possibilidades do uso de artigos de jornal como material didático de apoio em sala de aula, a fim de facilitar a alfabetização. Este estudo foi realizado em uma das unidades educacionais da rede “SESI-SP - Serviço Social da Indústria” ao longo do ano de 2007, com alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos que freqüentam o P.A.I. - Programa de Alfabetização Intensiva. Como resultado observamos que este trabalho permitiu aos alunos desenvolver a capacidade de fazer sua auto-análise, bem como a de poder ver-se na sociedade, mesmo sendo ele produto de um ato social, fazendo-o pensar em si mesmo, como sujeito e ao mesmo tempo, perceber-se na sua condição de cidadão, numa atitude crítica para com a vida humana e seus valores.

Palavras-chaves: jornal, educação de adultos, alfabetização, autonomia.

## **ABSTRACT**

The objective of this paper is to present a study on participatory management in the classroom supported by Moreno's Living Newspaper psychodrama techniques. We explored the possibilities of using newspaper articles inside the classroom as didactic support material with the objective of facilitating literacy. This study was carried out in one of the educational units of "SESI-SP - Serviço Social da Indústria" ("SESI-SP - Industry Social Service") along the year of 2007 with students from "EJA - Educação de Jovens e Adultos" ("EJA- Young Adults and Adults Education") who attend "PAI - Programa de Alfabetização Intensiva" ("PAI - Intensive Literacy Program"). As a result, we observed that this work allowed students to develop the ability to make their auto-analysis, as well as to see themselves as members of a society, even being the product of a social act, making them think in themselves as subjects and, at the same time, perceiving themselves in their citizen condition, in a critical attitude towards human life and its values.

Key-words: newspaper, adults education, literacy, autonomy.



## ÍNDICE

I. Buscando Caminhos	10
1. Introdução	10
2. Justificativa	14
II. Pressupostos Teóricos	15
1. Gestão Escolar	15
2. O Psicodrama Educacional e o pensar sobre o Homem, a Educação e a Sociedade	19
3. Técnica do Jornal Vivo	25
III. Pesquisa de Campo	27
1. Contextualização	27
2. Metodologia e Atividades Realizadas	31
3. Objetivo	35
IV. Conclusões e Considerações Finais	37
V. Anexos	40
VI. Bibliografia	65

## **I – BUSCANDO CAMINHOS**

### **1- INTRODUÇÃO**

Comecei a pensar no meu Trabalho de Conclusão de Curso a partir da minha experiência profissional em sala de aula, enquanto professora de alfabetização de jovens e adultos em uma das unidades da escola SESI – Serviço Social da Indústria, local em que trabalho. Pude notar que meus alunos possuem grandes dificuldades tanto de aprendizagem da língua portuguesa como da matemática. Para facilitar meu trabalho, faço várias atividades diferenciadas, com o objetivo de fornecer dados e informações para que todos os estudantes obtenham maiores oportunidades de adquirir e incorporar plenamente o conteúdo ensinado, ou seja, o conhecimento das letras, a formação de palavras e frases, a leitura e a compreensão do que lêem, e os cálculos básicos de matemática. No entanto, percebo que faço um trabalho exaustivo, já que demanda muita criatividade e dedicação de minha parte, bem como longo tempo para que os alunos consigam incorporar o conhecimento proposto. Contraditoriamente, noto que alguns dos alunos são capazes de fazer cálculos matemáticos, às vezes, bastante complexos, mentalmente, mas ao mesmo tempo são incapazes de explicar como chegaram à solução do problema.

Na literatura sobre alfabetização matemática, há o famoso estudo de caso exposto no livro “Na vida dez, na escola zero” (Carragher 1995) em que crianças de feira na cidade do Recife, demonstram enorme habilidade na realização mental de operações de subtração de números com duas casas decimais, mas, na Escola, no momento de formalizar no papel as mesmas operações, eram diagnosticadas como incapazes matematicamente.

É certo que o aluno adulto tem maior dificuldade de aprendizagem formal, em função da sua história de vida, em geral muito sofrida, com alguns tendo inclusive passado necessidades básicas. Em geral são de famílias que nunca tiveram oportunidade de estudar, por não existirem escolas próximas de suas casas quando criança, ou pelo motivo de seus pais não valorizarem a escola e o ensino. A propósito, apesar de, em média, a escolaridade de seus pais ser

baixíssima, isto não significa necessariamente que estes mesmos pais não valorizem a educação de seus filhos – há muitos contra-exemplos a este respeito. De qualquer forma, entretanto, muitos dos pais destes alunos por convicção ou por necessidade colocaram obstáculos à escolarização de seus filhos quando eram crianças. Um aluno, por exemplo, me disse que queria estudar quando pequeno, mas seu pai dizia a ele que “a escola não enche a barriga”; infelizmente, ele só agora esta tendo a oportunidade de freqüentar a escola.

Outro fato observado em sala de aula é que de acordo com a região de origem do aluno, existe uma linguagem bastante própria. A questão que se coloca então é a seguinte: será que devemos questionar tal linguagem, mesmo ela não correspondendo à norma culta da língua portuguesa? E ainda: o que significa a tal “norma culta”? Paulo Freire (1992), em diversos momentos, chegou a alertar a respeito do preconceito existente contra as formas pelas quais se expressam os trabalhadores oriundos das classes populares. A noção de “errado” não caberia aqui; no seu lugar, é melhor nos referirmos a uma linguagem “diferente”.

De acordo com meu olhar de educadora, percebo que quanto maior meu vínculo com cada história de vida, maior a facilidade de desenvolvimento do aluno. São os aprofundamentos dos laços que permitem um diálogo mais efetivo e conseqüentemente a aprendizagem por parte do aluno. Mas só sensibilidade e afeto por parte do professor em relação ao aprendiz serão suficientes?

Na escola onde trabalho, por exemplo, em sua maioria os alunos são oriundos da região norte e nordeste do Brasil; em sua maioria são bastante humildes e sócio-economicamente desfavorecidos. Em geral ocupam cargos profissionais que eles mesmos desqualificam, como porteiros, faxineiros, diaristas, garis, ajudantes, cozinheiros, pedreiros, etc.

Na sala de aula diante de algumas dúvidas ou dificuldades, alguns alunos dizem frases como “sou mesmo burro, não aprendo nada”, “acho que vou desistir, nada entra na minha cabeça” , “pau que nasce torto nunca desentorta”, etc. Estas frases auto-depreciativas a meu ver parecem fazer com que a baixa auto-estima

possa levar à incapacidade de aprender em boa parte dos alunos. Os significados e os pesos destas palavras e frases seriam uma das razões da dificuldade de aprendizagem? O desejo de aprender existe, mas parece ser sufocado por estas frases muitas vezes repetidas inconscientemente por muitos alunos. Sara Pain (1999) afirma que educação e aprendizagem se reúnem num só processo. Estariam então os alunos ao repetir essas frases se tornando incapazes de suportar a frustração momentânea?

Fernandez (2002) em seu livro “Inteligência Aprisionada” afirma que o problema da aprendizagem pode estar relacionado à inibição e à forma como o indivíduo sente-se afetado pela dinâmica entre as articulações dos níveis de inteligência, do desejo, do organismo e do corpo, podendo dessa forma provocar um aprisionamento da inteligência e da capacidade de incorporar o novo. Neste caso a história de vida de cada sujeito deve ser sempre considerada.

Recentemente tive o prazer de conhecer um trabalho realizado pela UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na educação de jovens e adultos ao ler o livro organizado pela autora Jaqueline Moll (1999) que nos revela uma nova forma de fazer alfabetização, com a introdução do teatro na aprendizagem, não na forma literal do teatro, mas como recurso didático. O teatro escolar acontece no espaço da sala de aula, com técnicas desenvolvidas a partir das linguagens e constituição de autorias, a fim de desenvolver no aluno a capacidade de pensar, pois se deseja uma pessoa com iniciativa, reflexiva e não apenas mera repetidora de tarefas. A leitura é trabalhada como um espaço de significação, isto é, a leitura como sentido de interpretação. Complementarmente, a corporeidade e a oralidade visam a fala planejada, pensada e organizada. O grande objetivo e conquista é a alfabetização dos alunos realizada por meio da expressão escrita a partir da expressão oral.

Meu contato com essa obra me fez pensar sobre a minha prática educativa e a forma como realizo meu trabalho, já que meu público também pertence a EJA. Nesse momento, refleti sobre o que tenho feito em sala de aula, pois, também eu faço teatro na escola com meus alunos: o que nos diferencia é que eu utilizo

diferentes notícias do cotidiano de vários jornais e não textos da literatura brasileira como feito na UFRGS, mas o meu objetivo é semelhante ao dos gaúchos.

Embora eu esteja concluindo meus estudos em pedagogia, eu já sou formada em psicologia e também tenho a formação em psicodrama e, desde que concluí meus estudos nessa área, sempre acreditei que o aprendizado passa pelo corpo e quando isso ocorre aquilo que aprendemos é internalizado e de fato aprendido.

Já conhecia o psicodrama e muito utilizo seus recursos em meu trabalho de alfabetização pois noto que, a aprendizagem e a auto-estima dos meus alunos aumenta pois, eles se vêem autores, construtores, capazes de realizar um trabalho do qual eles muito se orgulham. Dessa forma, eles passam a acreditar que são sim capazes de aprender a ler e escrever.

Ao ter contato com a obra de Moll (1999) decidi então escrever sobre meu trabalho pedagógico em sala, com o objetivo de revisar minha prática aplicada em sala de aula e minha intervenção pedagógica, bem como co-relacionar com a literatura existente no sentido de comprovar ou não sua eficácia, pois acredito ser possível trabalhar de uma forma diferente quando se deseja uma aprendizagem verdadeiramente significativa aos estudantes e com resultados concretos.

Não basta ensinar a ler, é preciso saber compreender, analisar, criticar o que se lê; só assim conseguiremos formar o verdadeiro cidadão crítico e autônomo, como já dizia Paulo Freire (1992).

É evidente que para se conseguir realizar um trabalho pedagógico com sucesso, o professor necessita do apoio incondicional do gestor e do coordenador da escola. A gestão escolar é de suma importância já que é por meio dela, que se observa a escola e os problemas educacionais de forma global, e procura-se abranger uma visão estratégica e de conjunto em forma de rede para a busca de soluções das falhas existentes; por essa razão, todos os profissionais devem planejar, articular e responsabilizar-se com a verdadeira essência de educar.

## 2 - JUSTIFICATIVA

A LDB estimula uma educação diversificada, interdisciplinar e transdisciplinar de forma a dar uma formação humanística e técnica ao estudante. Neste contexto, o trabalho realizado no Rio Grande do Sul tornou-se referência e modelo para muitos educadores no Brasil. Penso que ao utilizar um sistema de gestão participativa em sala de aula, esteja bem próxima da forma como vem sendo realizado o trabalho na UFRGS e acredito poder comprovar a sua eficácia.

O material utilizado neste trabalho foi o jornal. Muitos alunos embora não saibam ler, acabam tendo acesso a jornais por meio das casas de seus patrões ou sala de aula, ou em outros locais em que trabalham, como em portarias de prédios. Assim, mesmo não tendo total domínio da escrita, podem desenvolver o gosto pela leitura, percebendo o quanto ela é importante para manterem-se informados. Ao mesmo tempo, a leitura possibilita uma análise crítica das notícias e uma postura de maior autonomia, mais consciente e menos sujeita à manipulação que pode existir nos meios de comunicação.

Para Freire (1992), no que se refere ao conteúdo a ser ensinado, cabe ao educador progressista empenhar-se a favor de uma democratização da sociedade, democratização da escola e democratização do saber que deve promover qualidade e quantidade, a idéia é ensinar e libertar.

Muitos professores fazem inúmeras atividades no momento de alfabetizar, mas não exploram toda a criatividade dos estudantes e todas as possibilidades do material utilizado, deixando de ampliar o escopo do trabalho realizado. Segundo Luck (1998), no momento em que o estudante “tem a consciência do mundo, de si, do outro, da sociedade, da educação, do tempo, do espaço e do lugar é o que nos permitirá estipular também a qualidade possível a ser alcançada pela educação escolar”.

A técnica do “jornal vivo” ou “jornal dramatizado” facilita a alfabetização dos alunos jovens e adultos? Bem, minha hipótese é de que facilita. Noto que os alunos ficam bastante envolvidos e interessados na atividade; a vivência

proporciona ao aluno, a possibilidade de se “libertar” no sentido de não ter medo de errar ao dramatizar a notícia, se arriscando mais, tornando-se mais criativo e possibilitando ampliar sua autonomia no sentido de buscar novas informações a respeito das coisas que conheceu e vivenciou na escola, sejam experiências ocorridas no grupo de trabalho ou mesmo individualmente.

Acredito que este estudo seja relevante, pois precisamos encontrar novas formas de gestão da sala de aula, novas metodologias que sejam realmente eficazes na alfabetização independentemente da idade do estudante e que ao mesmo tempo, seja interessante para o aprendiz, pois ele precisa perceber a educação que a escola oferece e ser capaz de co- relacionar o aprendido com sua experiência de vida. A idéia é formar um cidadão autônomo no seu pensar a respeito dos valores éticos, sociais e morais e, ao mesmo tempo crítico, reflexivo e atuante em todos os seguimentos da sociedade. Mas, como comprovar a validade desta metodologia? Tentaremos ao longo desta dissertação obter uma conclusão a este respeito.

## **II. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **1. Gestão Escolar**

Espera-se que um gestor escolar atue no sentido de promover e proporcionar a organização, a mobilização e a articulação dos recursos humanos e materiais necessários no sentido de garantir os sucessos e os avanços dos processos sócio-educacionais dos estabelecimentos de ensino. O gestor proporciona também um ambiente adequado para uma efetiva aprendizagem por parte dos alunos, no sentido de torná-los capazes de enfrentar os mais variados desafios de uma sociedade globalizada e de um mundo centralizado no conhecimento, na informação e nos avanços tecnológicos, e assim, promover a transformação social, econômica e cultural mediante a dinamização das competências humanas segundo Luck (1998).

Cabe à gestão escolar garantir que a educação capacite o aluno, dando-lhe maior conhecimento do mundo em que vive e sobre si mesmos em relação a esse mundo, ou seja, que os alunos adquiram novos conhecimentos, e aprendam a trabalhar com situações cada vez mais complexas e que esses novos conhecimentos e competência sejam capazes de mobilizá-los no sentido de transformação da realidade social, econômica e científica.

O gestor necessita ter clareza da sua responsabilidade, pois cabe a ele articular, estimular, motivar, mobilizar, comandar, incentivar e agregar todas as pessoas da unidade escolar que, direta ou indiretamente trabalhem com a educação, com o objetivo de dar segurança e consistência na construção do ambiente educacional, bem como promover de forma segura a formação de seus alunos. Ele precisa estar atento ao conjunto da escola e ao seu papel educacional, pois cada gesto ou atitude tem reflexo direto tanto nos resultados como no desenvolvimento da escola seja no curto como no longo prazo.

Cabe ao gestor propiciar uma administração participativa e democrática que inclua todas as pessoas que trabalham na unidade escolar desde o porteiro, a merendeira, a recepcionista, a secretária, os professores e, todos aqueles que



direta ou indiretamente participam da escola. Ele precisa ser um grande e bom ouvinte, flexível e reflexivo, ver o que não se mostra, trabalhar em equipe e, principalmente, ser humilde no sentido de compreender que não é o senhor dos saberes e que precisa do auxílio de outras pessoas. Também precisa ser sensível por que trabalha com sonhos, esperança, medo, frustrações, limitações já que todo indivíduo tem suas particularidades e, portanto, são diferentes.

Ele deve considerar também a sociedade em geral, principalmente a comunidade na qual a escola está inserida, convidando pais, alunos, e demais interessados no sucesso da escola e da educação que ali se faz e se deseja, pois, a sociedade e os seres humanos são dinâmicos e os interesses da população, da comunidade, da cidade e do país necessitam acompanhar e evoluir de acordo com as novas exigências sociais necessárias para se viver num mundo interligado, dinâmico e em constante transformação. Dessa forma, o gestor proporciona uma gestão ampla já que todos são convidados a participar das decisões da escola e assim juntamente com a equipe escolar construir e assumir um compromisso com o projeto pedagógico da escola e com uma educação de qualidade.

Com todas as novas exigências do mundo atual, o gestor necessita estar atualizado com os conteúdos sócios-políticos e culturais, portanto deve promover a sua formação continuada, bem como da sua equipe escolar no sentido de que todos estejam conectados com o mundo e com as novas exigências de cada funcionário da escola e do que se espera de suas posturas e decisões profissionais e do compromisso de cada um com a verdadeira educação.

Cabe ao gestor constituir e contar com uma equipe profissional competente, motivada e comprometida com o ensino, e é de sua responsabilidade garantir à sua equipe de trabalho abertura para inovar, criar, compartilhar e, entre outras coisas, dar autonomia para trabalhar, pensar, refletir e agir.

O gestor é que coordena e articula o grupo escolar, e para o sucesso do seu comando, ele precisa contar e confiar na sua equipe de trabalho, propiciando-

lhes um ambiente acolhedor agradável e respeitável em que cada pessoa seja capaz de gerir suas funções com segurança, autonomia, prazer e compromisso com o resultado final, que é a formação do ser humano.

A autonomia pode ser facilitada quando se cultiva um trabalho compartilhado dos educadores, e estes ao cumprirem suas funções específicas, convergem para objetivos comuns, respeitando a pluralidade das idéias e das ações. Estabelecer uma relação de parceria pode garantir o sucesso do trabalho já que as diferenças profissionais podem ser superadas, garantindo-se um trabalho em conjunto, com normas elaboradas e assumidas por todos.

Segundo Albuquerque (2005), saber comunicar-se, utilizar uma linguagem adequada e promover o diálogo são algumas das competências do gestor de suma importância, pois por meio delas ele pode incluir e fortalecer as relações no sentido de atingir o consenso necessário para fazer convergir suas ações, além de desenvolver a flexibilidade e a tolerância com sua equipe de trabalho, evitando possíveis conflitos pessoais e profissionais entre os profissionais da educação.

Não é fácil administrar uma escola, e para tanto se faz necessário grande esforço por parte de quem administra com autoridade, influência, amor e vontade. Por meio deste tipo de administração e do apoio dado pelo gestor aos profissionais da educação, é que pesquisas e ações pedagógicas como esta são possíveis de ser concretizadas.

## **2. O Psicodrama Educacional e o Pensar Sobre o Homem, a Educação e a Sociedade.**

O psicodrama foi criado por Jacob Levy Moreno (1889-1974), que ao longo de sua vida se preocupou em estudar as diferentes relações humanas.

Com o avanço da ciência e da tecnologia nos deparamos com um mundo em constantes e rápidas transformações o que exige do homem diferentes posturas diante dessa realidade. Nesses novos tempos a mente humana fantasia e faz projetos para o futuro, na busca de uma vida melhor e mais digna de ser vivida, a partir do fruto do trabalho e do conhecimento humano.

Esse homem do futuro já se encontra dentro das escolas de hoje, e para que ele esteja realmente preparado para as necessidades do mundo moderno, é preciso rever os projetos educacionais das nossas escolas, resgatando seus objetivos e sua filosofia.

Como nem sempre há clareza e consistência nas políticas educacionais, os conflitos são inevitáveis nos diferentes níveis de relações sociais na escola; lamentavelmente, é no cotidiano das salas de aula que essas dificuldades aparecem mais enfaticamente, já que fatores alienantes estão presentes no processo educativo, dessa forma prejudicando o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

O professor precisa então inovar, criar, encontrar diferentes possibilidades e modificar a sua ação na escola e, principalmente lidar com as inúmeras conservas culturais da educação, ou seja, com as maneiras estereotipadas de pensar e agir que estão presentes em nosso meio social e cultural.

Conserva cultural: “conserva significa manter em estado seguro ou são, preservar”. Deriva do latim *com + servare*, que significa “guardar”. A Palavra “conservar” é usada com um substantivo seguido do adjetivo “cultural”. (...) A conserva cultural presta ao indivíduo um serviço semelhante ao que como categoria histórica, presta à cultura em geral – continuidade e herança – assegurando para ele a preservação e continuidade do seu papel. (Cukier, 2002)

O modo de agir dos educadores foi resultado de muito trabalho e criatividade conquistado ao longo da trajetória humana, mas essa conserva cultural não pode se transformar em uma barreira impedindo novas ações criativas e a abertura pessoal para o novo.

Existem defasagens e contradições entre o mundo que exige respostas rápidas e criativas do ser humano e o modo de ser que a escola impõe, uma vez que o aluno permanece numa atitude passiva diante das coisas que lhe são apresentadas ao longo de sua vida escolar. Assim, a relação professor-aluno na situação de aprendizagem também se apresenta em conserva cultural.

O termo aprendizagem traz por um lado, uma maneira de se pensar o ensino que pode orientar a prática pedagógica. Ensina-se de diferentes maneiras tendo-se como base as diversas teorias de aprendizagem que foram elaboradas ao longo dos séculos. Outras vezes, a aprendizagem teve como influência as “conservas culturais” da educação, que envolvem a forma e o modelo de ensinar transmitidos de maneira tradicional na escola.

A aprendizagem que se pretendia por meio do ensino formal e estruturado em currículos, e que contém em seus programas a transmissão de conteúdos progressivos e programados dos pontos mais importantes da cultura ocidental, não tem conseguido atingir os seus objetivos propostos, já que muitas vezes se distancia da realidade social e cultural do aluno.

A aprendizagem psicodramática segundo Moreno (1992), deve considerar o homem como sujeito do conhecimento. O ser humano é um “ser em relação”, ou seja, ser é ser com o outro. O crescimento pessoal de um indivíduo depende em grande parte das suas interações com o mundo que o cerca. Ou seja, a personalidade individual de cada um de nós é resultado dessas interações sociais. A criança pequena por exemplo, inicia seu processo de socialização com o mundo por meio de sua mãe.

A base da teoria de Moreno é a espontaneidade que implica na capacidade de dar respostas adequadas e originais às situações e aos problemas que a vida

possa apresentar. A espontaneidade é inerente ao ser humano e atua desde o nascimento da pessoa, ou seja o homem é um ser espontâneo e criativo, dotado de sensibilidade e possuidor de capacidade de perceber e de compreender os outros indivíduos.

Para estudar o homem é preciso descobrir as inúmeras capacidades que esse ser possui e de que forma essas capacidades presentes em todos os seres humanos poderão ser desenvolvidas. O sucesso da educação depende do estímulo e do cultivo da espontaneidade e criatividade sendo esses os pontos essenciais do desenvolvimento pessoal e da relação grupal podendo desencadear a mudança social.

A educadora argentina Maria Alicia Romana foi uma pioneira no uso do psicodrama pedagógico na América Latina e formou os primeiros psicodramatistas brasileiros. O psicodrama estruturou-se como terapia que visa a compreensão e o desenvolvimento do ser humano, e também como metodologia educacional, tendo como núcleo a dramatização como recriação da experimentação num novo espaço cênico, podendo sofrer ou não a interferência de diferentes técnicas, que possam permitir ao aluno estabelecer as relações necessárias para a compreensão do tema estudado na escola.

Ao solicitar aos alunos para expressarem a maneira como perceberam e sentiram determinados aspectos da realidade – de acordo com o primeiro relato feito por eles – é possível garantir que o conteúdo a ser trabalhado não será desprovido de sentidos para eles. Ao se expressarem, os alunos mostram o seu saber em relação a um determinado conteúdo, revelando a sua maneira de perceber o mundo que os cerca. Assim sendo a produção do conhecimento acontece por meio da ação autônoma.

A espontaneidade é definida como básica para qualquer tipo de ação criativa e o desempenho de papéis é uma das características desse processo. Ao mobilizar a espontaneidade e suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais, o aluno se coloca por inteiro no ato de aprender, estabelecendo suas relações com

o novo conhecimento e atribuindo-lhes significados. Tal exercício de ação e reflexão é resultado da liberdade que caracteriza as diferentes relações psicodramáticas. Cabe ao educador promover a liberdade para que o aluno expresse suas idéias e sentimentos pessoais a respeito dos diferentes temas de estudo, sem inibições e em ambiente lúdico e democrático. “Liberdade para permitir-se recuperar o prazer de aprender” (Puttini, 1997).

“O papel pode ser definido como uma pessoa imaginária criada por um autor dramático, por exemplo um Hamlet (...) O papel também pode ser definido como uma parte ou caráter assumido por um ator (...) O papel ainda pode ser definido como uma personagem ou função assumida na realidade social, por exemplo, um policial, um juiz (...) Finalmente, o papel pode ser definido como as formas reais e tangíveis que o eu adota. E, ego, personalidades, personagens etc. são efeitos acumulados, hipóteses heurísticas, postulados metapsicológicos”. (Cukier, 2002)

No psicodrama, os elementos de um grupo de trabalho produzem o conhecimento em conjunto; assim cada componente deste grupo, tem a possibilidade de dar a sua contribuição, expressando sua experiência e contrapondo-a à experiência do outro em relação ao tema trabalhado no momento, num processo dialético. Dessa forma, valoriza-se o conhecimento anterior e de mundo do aluno, estimulando o já conhecido no sentido de que este se amplie no grupo e possibilite, por meio do processo dramático, novas organizações do conhecimento.

Para a realização de uma proposta dramática é de suma importância a constituição do grupo e da sua rede de interação, já que toda produção deve ser coletiva. As experiências a serem dramatizadas emergem do próprio grupo. Nesse momento, as articulações, correlações e contradições de idéias podem ser evidenciadas e ganhar vida por meio do corpo do aluno, que deve expressar nas imagens dramáticas a produção do grupo.

O uso de “imagens” pode ser uma forma de representação da expressão corporal de fatos históricos relevantes e pode também organizar a execução das tarefas escolares. Tal recurso dá ao aluno a possibilidade de confrontar a imagem

interna que tem do fato com a imagem construída no espaço cênico. A observação permite ao aluno fazer novas relações entre a imagem interna e a visualizada.

Para Moreno o treinamento da espontaneidade é a base para o desenvolvimento da capacidade criativa e do conhecimento do sujeito e, ao dar um novo tratamento aos conteúdos, o aluno dá um passo em direção à quebra da sua conserva cultural. Assim, ao apropriar-se do novo conhecimento o aluno também se apropria de um modo de relação, ou seja, de uma maneira muito particular e espontânea de relacionar-se com o conteúdo estudado e com o grupo.

Espera-se que estes alunos produzam conhecimentos e desenvolvam diferentes habilidades, no sentido de relacionar o aprendido à sua realidade de vida, ou seja, que essas aquisições sejam utilizadas em outros momentos ou situações e que sirvam de base para novas aprendizagens.

Por meio do psicodrama espera-se que o aluno experimente diferentes papéis que lhe proporcionem e possibilitem a sua conscientização a respeito dos valores sociais e humanos. Os estímulos às relações sociais proporcionam ao aluno condições de aperfeiçoar o respeito por si e pelos outros, no sentido de contribuir, receber e partilhar, assim, o aluno eleva a sua auto-estima e adquire segurança.

Podemos dizer que um professor que exercita sua espontaneidade e que abre espaço para diferentes ações na escola é um psicodramatista, bem como uma pessoa que acredita na sua capacidade criadora e no potencial criador de seus alunos, pois é atento, observador e participante das relações humanas. Ele promove e estimula a participação e cooperação entre seus alunos na sala de aula.

O psicodramatista gosta de jogar, e se necessário utiliza-se de jogos dramáticos na sala de modo a favorecer a percepção, a espontaneidade, a criatividade e a comunicação tão necessárias ao desenvolvimento do homem. Ele

sabe que a dramatização é uma forma de promover e resgatar o conhecimento do ser humano.

Espera-se que o educador promova um relacionamento horizontal com seus alunos, pois essa postura favorece a intersubjetividade. Ele necessita estar atento a qualquer pista que possibilite transformar em ação os conteúdos da aprendizagem das diferentes áreas, sempre considerando o conhecimento prévio do aluno, e a partir deste conhecimento recriando novos saberes e promovendo a reflexão sobre a vida e em toda a sua plenitude, com o objetivo de formar um cidadão realmente consciente e participativo na sociedade.



### 3. Técnica do Jornal Vivo

O Jornal Vivo é uma estratégia do psicodrama que aborda a interioridade e a ação do indivíduo. O termo drama neste caso tem mais a ver com a possibilidade de movimento e de realização diferentemente do conceito que define uma das formas teatrais. Entretanto, no drama como expressão teatral, há uma referência à contingência da vida humana como alguma coisa que não é necessariamente definitiva ou imutável como no caso da tragédia. Podemos definir drama, como uma situação que se desestabilizou (“saiu dos eixos”) e que pode nos trazer dor e sofrimento, mas que conta com a possibilidade de ser modificada ou transformada pela nossa vontade.

Além do jornal vivo, existem outras variações como o sociodrama e o *role playing* em diferentes atividades e modalidades educativas do teatro espontâneo que podem ser usadas na aprendizagem como recursos facilitadores da compreensão de fenômenos que envolvem inter-relações pessoais.

O que todos os recursos têm em comum é o fato de as dramatizações serem compostas a partir de uma linguagem metafórica que utiliza códigos simbólicos para dar significados subjetivos a fatos da realidade, aumentando a possibilidade de recriar e de dar outros encaminhamentos aos fatos. Dessa forma podem surgir novas leituras e compreensões.

Moreno possuía grande interesse pela arte e pela criatividade que eram expressas em peças encenadas no teatro, e em especial, via a possibilidade de suas idéias revolucionárias transitarem nos palcos. Em 1921 ele criou o laboratório Stegreif ou Stegreiftheater, inspirado em Stanislavski e em Reinhardt, e também no criador do teatro da loucura - Pirandello. É nesse momento que surge o “Jornal Vivo” ou “Jornal Dramatizado” que tinha como proposta fazer uma síntese entre o teatro e o jornal. Ele retirava do jornal as manchetes e as notícias diárias e, a partir das matérias lidas, obtinha os estímulos necessários, e então propunha que se fizesse uma dramatização.

Tudo acontecia de forma improvisada. Após ler o jornal diário, propunha-se à dramatização procurando dar um novo tratamento à notícia, cujo objetivo era compor as cenas oficiais e depois introduzir pequenas mudanças na mesma, se assim o grupo desejasse.

Entende-se que o exercício da espontaneidade tem um importante papel na aprendizagem, uma vez que os sujeitos envolvidos encontram mais facilidade para mobilizar o já aprendido e empregá-lo em novas situações.

O uso de jornais em sala de aula nos faz pensar numa educação de forma abrangente e interdisciplinar, que possibilita articular práticas e saberes em diferentes níveis de compreensão e intervenção junto aos estudantes nos diferentes momentos de aprendizagem, podendo implicar inúmeros compromissos políticos, sociais e educacionais.

Para Paulo Freire (1998), a educação pode ter especificidades ou compatibilidades que se explicitam nas dimensões formativas que integram as práticas educativas em diversos espaços e cenários. Não se trata de reconhecer apenas as ações e propostas desenvolvidas no interior das instituições, mas de considerar o processo educacional como construção social presente nos diferentes momentos das experiências formativas.

### **III. PESQUISA DE CAMPO**

#### **1. Contextualização**

Este trabalho foi realizado em uma das unidades da escola SESI – Serviço Social da Indústria, com alunos do curso noturno de EJA – Educação de Jovens e Adultos, que freqüentam o P.A. I. Programa de Alfabetização Intensiva. A escola oferece no período diurno os cursos regulares de educação fundamental e médio e no período noturno é oferecido gratuitamente a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A escola possui 13 salas de aulas (todas equipadas com aparelhos de TV e vídeo), uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de conferência pequena, um teatro, uma sala de música, um amplo pátio, uma cozinha, um refeitório, sanitários distribuídos em diferentes partes do prédio, sala da coordenação, sala da direção, secretaria e toda uma infra-estrutura esportiva que é compartilhada pelos estudantes, bem como por associados em horários distintos; também existem áreas dos setores ligados ao centro de lazer e esporte, ao núcleo de arte cênica, e a odontologia .

A escola conta hoje com aproximadamente 900 alunos matriculados no curso regular, que em sua maioria são filhos de funcionários da indústria. No período noturno a escola oferece o ensino a distância - Telecurso 2000 na modalidade fundamental e médio cuja freqüência não é obrigatória, e o PAI – Programa de Alfabetização Intensiva sendo este estritamente presencial. Na EJA desta unidade temos aproximadamente 1.152 alunos matriculados, 257 alunos que freqüentam a escola diariamente e destes 59 são alunos do PAI. A grande maioria dos estudantes do curso noturno é composta por migrantes sobretudo da região nordeste do país, pertencentes às classes sociais D/E ou média baixa, e que são moradores do bairro ao redor.

A comunidade escolar é bastante participativa e marca presença em todos os eventos que ocorrem na escola, sejam eles realizados por iniciativas dos

professores, dos alunos, da diretoria local ou da diretoria regional e em geral existe um grande respeito pela escola e pela sua atuação social na região.

O foco desta pesquisa está nos alunos que freqüentam o curso do “Programa de Alfabetização Intensiva - P.A.I” sendo uma iniciativa SESI-SP. Todos os direitos de autoria estão reservados a esta instituição. Estes estudantes, em geral são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar quando criança ou que se freqüentaram a escola, fizeram de forma insuficiente para alfabetizarem-se; como já mencionado na introdução desta dissertação, em sua maioria trabalham como faxineiros, ajudantes, pedreiros, porteiros, donas de casa, sendo que muitos estão desempregados, apesar de realizarem “bicos” e trabalhos informais.

A grande maioria dos alunos do PAI é religiosa e freqüenta suas igrejas regularmente. Muitos até faltam na escola em dias letivos normais, pois também participam como voluntários em suas igrejas com diferentes atribuições. Isso, de certa forma, é motivo de muito orgulho para eles .

Desde que assumi a sala de alfabetização, notei que a auto-estima dos alunos em geral é muito baixa e estava impedindo-os de fazer as suas tarefas por medo de errar e insegurança, dentre outras razões. Eles tinham grande dificuldade de trabalhar em grupo e chegaram a falar que o “máximo que dois burros faziam juntos era pastar”. Possuíam muita dependência da professora, esperando que a mesma estivesse ao seu lado para “tudo”; não confiavam nas ajudas que alguns colegas lhes ofereciam e até se auto-depreciavam por estarem ali na sala.

Como educadora, minha missão era a de quebrar algumas conservas culturais e modelos de alguns alunos que freqüentaram por alguns meses a escola quando ainda eram crianças e tinham o exemplo da educação da época, ou seja há cerca de 30 ou 40 anos. Na verdade, alguns alunos me questionavam a respeito da forma como conduzia minhas aulas e o porque de ser tão diferente das aulas da época em que eram crianças.

No entanto, via muita esperança e vontade naqueles diferentes olhares, com tantas histórias de vidas que merecem nossa atenção e respeito. Algumas alunas já com mais de 60 anos de idade que freqüentavam minhas aulas o faziam com muita alegria e chegavam a me tratar como filha; o carinho dos alunos para comigo era enorme e eu queria retribuir esse afeto de alguma forma.

Entre as inúmeras iniciativas que realizei, constatei sucesso em algumas práticas pedagógicas e fracasso em outras. Quando propus o trabalho com o “jornal vivo” percebi que, no início, os alunos ficavam tímidos, sem saber o que fazer, e até mesmo acanhados. Entretanto notei que vários alunos aprovaram a iniciativa e abraçaram a idéia de trabalhar com o jornal, sentindo-se importantes ao realizar as tarefas propostas pois, em muitos casos eles assumiam diferentes personagens como médicos, professores, policiais e diretores de escolas.

Com o tempo, as dramatizações tornaram-se atividades mais profundas com análises e sínteses por parte dos alunos. Ocorriam trocas de informações entre eles, já que traziam novidades dos noticiários para a sala de aula, muitas vezes de jornais de diferentes bairros próximos, e propunham alternativas para solucionar os mais variados problemas. Entretanto, o mais importante foi que os alunos passaram a se orgulhar de fazer trabalhos em grupos, trocando idéias e se ajudando mutuamente.

As atividades de escrita foram inseridas lentamente para um estudo mais aprofundado da aquisição do ler e do escrever, e eram diferenciadas de acordo com as manchetes lidas, o grupo e a capacidade de compreensão.

Com um grupo mais unido, alegre, participativo, fica mais fácil trabalhar em sala de aula, e essa foi uma das primeiras constatações que notei no grupo de estudantes. Respeitando o tempo de cada aprendiz e com maior abertura e entusiasmo, os alunos passaram a aprender mais e melhor. É claro que no geral os alunos ainda estão em processo de aprendizagem, mas eles acreditam mais em si mesmos, reconhecem os seus esforços para aprender e dominar a escrita e muito se alegram quando se percebem lendo pequenos textos.

No geral, a consciência de cada um de si mesmo, do grupo, da escola, da comunidade e do país muito se elevou e, eles agora, se reconhecem como seres humanos, como cidadãos que tem voz ativa e que querem ser ouvidos. São pessoas mais participativas, críticas e reflexivas. As leituras dos diferentes jornais os aproximaram das coisas que acontecem no país e que direta ou indiretamente se refletem em suas vidas. Posso até dizer que hoje esses alunos, embora ainda não dominem completamente a leitura, não são mais tão vulnerais as manipulações realizadas pelos diferentes meios de comunicação.

Ao dramatizar a notícia e ao realizar as diferentes tarefas a respeito daquilo que acabaram de encenar, o trabalho de produção escrita (foco desta pesquisa) melhorou significativamente, pois como eles já sabem o assunto e já o representaram em grupo, percebem que a atividade solicitada torna-se mais significativa, e portanto fica mais “fácil” de ser resolvida.

Nos anexos é possível observar alguns exemplos de atividades realizadas por alunos em diferentes níveis de aprendizagem.

## 2. Metodologias e Atividades Realizadas (anexos)

Este trabalho teve como fundamentação teórica as técnicas psicodramáticas de Moreno, em uma gestão participativa em sala de aula. Didaticamente podemos dividi-las em diferentes momentos: 1. aquecimento inespecífico; 2. aquecimento específico; 3. desenvolvimento; 4. apresentação; 5. conclusão – discussão acerca do trabalho apresentado.

“O processo de aquecimento visa a preparação da espontaneidade do indivíduo, sendo que ele poderá viver diferentes papéis, que podem ser “sentido” pelo sujeito atuante de diferentes formas. A pessoa põe em movimento o corpo (por meio de um processo físico com domínio da contração muscular) e a mente (sugerido por outra pessoa, o estímulo de sentimentos e imagens no sujeito). O aquecimento pode manifestar-se em qualquer pessoa na medida que este se esforça para a realização de um ato ou representação de um papel”. (Cukier, 2002)

Neste trabalho, durante o *aquecimento inespecífico* foram estabelecidos aproximadamente 10 minutos para fazer um pequeno preparo dos participantes, ou seja, se utilizou de uma técnica de lenta aproximação com o tema a ser trabalhado. Foi solicitado aos alunos que caminhassem pela sala como se estivessem preparando-se para um passeio. Em seguida eles receberam algumas instruções no sentido de juntarem-se em grupos conforme cada pessoa se percebesse pertencer a ele, devendo se direcionar ao espaço de cada grupo que eram desfeitos assim que se ouvisse a nova instrução, a saber: grupos de casados, solteiros, divorciados, viúvos; grupos de pessoas que vieram do nordeste, do norte, do sul, do centro oeste, do sudeste; grupo de pessoas que vieram morar em São Paulo há mais de 10 anos e menos de 10 anos; grupo de alunos que entraram nesta unidade escolar há mais de 2 anos, 1 ano, 6 meses; grupo de pessoas que já tinham estudado por algum tempo quando criança e os que só puderam estudar depois de adultos; grupo de pessoas que gostam de acompanhar as notícias por meio do jornal, da televisão, do rádio e os que não dão importância para notícia. Para esta última formação solicitou-se que os participantes caminhassem novamente por alguns segundos, e em seguida

ocorreu uma parada, nesse momento foi solicitado aos alunos que se direcionassem aos diferentes locais da sala em que se encontravam alguns jornais, apropriando-se de um qualquer e sentando-se em seguida num local que se sentissem confortáveis.

No *aquecimento específico* tivemos um primeiro momento estimado de aproximadamente 15 minutos. Cada participante de posse de um jornal, foi convidado a folhear o conteúdo do mesmo, e escolher uma notícia obedecendo ao seguinte critérios: “Se você ainda não compreender o que está escrito no mesmo, escolha uma imagem que lhe chama a atenção separando-a e tentando encontrar as razões da sua escolha”; “se você já souber ler um pouco e compreende o título ali descrito, também deve separar a notícia juntamente com o título”; e “se você já é um leitor, deve fazer a escolha da sua notícia baseando-se não só na imagem do jornal, mas também na história ali publicada”.

No segundo momento o tempo para a execução da tarefa foi de aproximadamente 5 minutos. Neste momento foi solicitado aos alunos que se levantem e caminhem pela sala com a parte do jornal já selecionada por cada participante a fim de tentar encontrar entre os colegas outras notícias, outros títulos ou outras imagens semelhantes ou que mais se aproximassem da sua escolha. Feito isso, um novo agrupamento foi formado, desta vez por notícias temas ou assuntos, e assim tivemos os seguintes grupos: esporte, saúde, educação, violência e meio ambiente.

Para o terceiro momento, a estimativa do tempo foi de aproximadamente 20 minutos para a execução da nova tarefa. Em pequenos grupos temáticos, cada componente justificou as razões de sua escolha compartilhando-as aos colegas e, assim que todos se posicionaram, o grupo escolheu uma única notícia em comum de acordo com todos. O passo seguinte foi a compreensão do assunto após a leitura e a discussão da mesma pela equipe, de modo que todos conhecessem o assunto ali tratado, e planejar a dramatização da mesma.



Durante a etapa de *desenvolvimento* tivemos aproximadamente 15 minutos para que cada grupo preparasse uma apresentação da sua notícia de forma dramatizada como um teatro improvisado e sem ensaios, sendo que, todos os componentes do mesmo necessitariam assumir um papel de modo a participar de alguma maneira da apresentação, como personagens ou objetos da notícia de modo que os outros grupos conseguissem compreender o assunto apresentado.

Outra tarefa implicou na confecção de alguns objetos de forma livre e criativa para compor a cena para que os atores utilizassem no momento da dramatização; estes objetos foram construídos com folhas de jornal, papel crepom, cola, barbante, etc. Os objetos criados nesse dia foram uma tocha olímpica, a bandeira do Brasil e uma camiseta amarela representando o tema esporte; toucas e máscaras médicas para o tema saúde; telefone celular para o tema educação; um cachorro para o tema violência; uma árvore para o tema meio ambiente. **(Anexo 2)**

Para a apresentação foi reservado um tempo de aproximadamente 5 minutos para que cada grupo pudesse preparar e montar o cenário e a apresentação da cena, bem como a criação de um título para a apresentação.

Para a conclusão e fechamento das diferentes vivências, foi reservado aproximadamente 20 minutos. Esta foi a parte fundamental para a compreensão e discussão do momento vivido por cada aluno. Abriu-se uma grande roda com os presentes e todos foram convidados para falar sobre o trabalho vivido, sua participação, seu sentimento, sua compreensão do assunto, as suas descobertas, a atuação dos colegas, o apoio recebido.

Procuramos neste momento explorar a criatividade, a participação, a cooperação, o trabalho em equipe, a construção dos objetos criados e utilizados em cena e, principalmente a utilização do jornal como fonte para manter-se informado, ampliando o conhecimento da língua escrita. **(anexo 1)**

No dia seguinte, foram escritos os títulos dados pelos alunos à notícia na lousa, fazendo-se uma breve recapitulação dos assuntos abordados seguida de

um debate. Nesse momento foi enfatizada a importância de ter uma análise crítica dos noticiários no sentido de fazer questionamentos a respeito das diferentes mídias e de como existem notícias que manipulam o leitor, beneficiando a certos interesses econômicos, partidários e de classes sociais. Isto esclarece os alunos sobre a necessidade de ser um leitor crítico, questionador e, não aquele que aceita acriticamente tudo que escuta nos rádios e na televisão ou tudo que está escrito nos jornais.

Após esse debate os alunos que já tinham certo domínio da leitura e escrita, foram convidados a escolher uma das notícias encenadas e a escrever sobre o que aprendeu, sobre o que já sabia desse assunto e sobre qual sua opinião a esse respeito, de forma individualizada. ( **anexo 3** )

Num outro momento solicitamos para os alunos para responderem algumas atividades na forma escrita (**anexo 4**), diferenciadas de acordo com o grau de dificuldade de cada estudante. Cada aluno teve a oportunidade de também tentar propor algumas sugestões com relação às diferentes notícias.

Os alunos em início da aquisição da escrita puderam grifar diretamente no jornal as palavras que reconheciam no texto por meio das cópias das mesmas fornecidas a eles; em seguida foi solicitado um trabalho em dupla de acordo com a escolha do assunto. Por exemplo, se o nome dado às vivências era encontrado no jornal, quais palavras também existiam nos seus nomes, ou em outras atividades estudadas em sala de aula, etc. Coube a estes alunos escrever os nomes dos objetos confeccionados para as peças construídas para as cenas.

Também propusemos a criação de um jornal comunitário na escola em grupo, que contou com a participação individual de cada estudante a partir das notícias e propagandas de maior interesse para ele (**anexo 5**). Neste caso, o objetivo foi de incentivar a cooperação e solidariedade, a capacidade criativa e imaginativa e a habilidade de associação livre, e no jornal trabalhamos sobre várias colunas do jornal sobre temas como troca, venda, procura de emprego, notícias da escola, aniversariantes do mês, etc.

### **3. Objetivo**

A princípio o objetivo do trabalho visava a quebra da conserva cultural no sentido de que os alunos fossem capazes de perceber a força de se trabalhar em grupo, respeitando o conhecimento e as experiências de vida de outros colegas, e estimulando a ação no momento de escrever sem censurar-se.

Também foi objetivo deste trabalho, capacitar e desenvolver a criticidade e a compreensão da leitura e da escrita dos alunos do P.AI., por meio da utilização da leitura de jornal, para que pudessem refletir sobre as notícias e a importância das mesmas para ele e a sociedade.

No caso dos alunos em início de aprendizagem, o principal objetivo foi ampliar o conhecimento e o reconhecimento das letras, de desenvolver a leitura por meio de imagem e associá-la à escrita jornalística, comparando imagens e leituras vistas em diferentes mídias.

Outro objetivo foi o de estimular o prazer pela leitura, e a necessidade da importância de o aluno se manter informado sobre assuntos diversos do cotidiano, de forma crítica e participativa no sentido de que, ele se reconheça como cidadão participante da sociedade da qual faz parte.

Proporcionar um aprendizado interdisciplinar no sentido de desenvolver nos alunos habilidades referentes às artes cênicas e à corporeidade relacionada ao “aprender fazendo”, já que é esse o papel do psicodrama educativo.

E o mais importante, aumentar a auto-estima desses alunos já que ao se verem fazendo, se percebem capazes de executar tarefas complexas, e ao se apresentarem interpretando diferentes papéis para os colegas trabalham o auto-reconhecimento e a auto-valorização.

Os alunos trabalharam em equipe e produziram inclusive “objetos concretos” relacionados às notícias, construindo acessórios para as cenas, como telefones celulares, máscaras, toucas médicas, árvores, cachorros, tochas

olímpicas e bandeiras, explorando-se assim a capacidade de transformar as notícias lidas em objetos concretos.

Este trabalho foi realizado de forma não convencional, diferenciada, criativa e envolvente com recursos simples na própria sala de aula, pois desta forma a aprendizagem pode tornar-se mais agradável e mais próxima do conhecimento de mundo dos alunos já que estes participam do noticiário ouvindo rádio e televisão, comentando as notícias com seus colegas.

O objetivo da educação escolar é a aprendizagem efetiva e significativa para os estudantes, e que eles possam desenvolver as competências necessárias exigidas pela sociedade atual, ou seja, pensar criticamente, analisar as inúmeras informações de forma contextualizada, assim como expressar suas idéias com clareza de maneira escrita ou oral, resolver problemas, serem capazes de tomar decisões, resolver conflitos e ser flexível, habilidades necessárias para a prática de uma cidadania responsável.

Mesmo que o aluno do P.A.I. seja um aluno bastante interessado, ele em geral, chega na escola muito cansado após uma longa jornada de trabalho que normalmente é pesado e desgastante. Dessa forma, é imprescindível que o professor proporcione uma aula agradável e estimulante e essa é uma das razões de se propor esta gestão metodológica em prática, pois os próprios alunos aprovam e comprovam sua eficácia.

Nos anexos encontram-se algumas atividades desenvolvidas durante o curso que poderão ser avaliados observando-se as datas da sua realização.

#### **IV. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo nos deu a possibilidade de confirmar o quanto a gestão participativa pode transformar os estudantes levando-os a sua plena autonomia, independentemente do local, ou seja, tanto dentro da sala de aula entre professor e alunos, quanto entre aqueles que comandam a escola e estão em postos da direção, coordenação ou supervisão.

É fundamental que os profissionais que trabalham com alunos da EJA, sejam flexíveis e possuam diálogo franco e aberto com todos aqueles que direta ou indiretamente atuam na educação, pois estes estudantes já possuem grande experiência de vida, mas a escola representa um mundo novo que, até aquele momento, parecia inatingível.

O nível de compreensão de mundo que o homem possui, depende do meio social em que ele nasce e vive. Assim sendo, sabemos que o senso comum por um lado, oferece determinado conhecimento de mundo ao indivíduo, mas por outro também pode aliená-lo. O indivíduo necessita apropriar-se de si, enquanto um ser no mundo; precisa derrubar e romper as cadeias que o ligam ao mundo exterior para poder desfrutar de liberdade e o auto-conhecimento este é o primeiro requisito para sua auto-realização.

Aristóteles já dizia que o conhecimento era uma tendência e uma necessidade da natureza humana, manifestada por meio das ações e das reações mais elementares do homem. A natureza e o conhecimento humano encontram-se em constante desenvolvimento e podemos dizer que existe um vínculo comum entre a percepção dos sentidos, da memória, da experiência, da imaginação e da razão e que estes são apenas estágios e experiências diferentes de uma única e mesma atividade fundamental que atinge o homem.

Para viver no mundo de hoje o ser humano necessita adaptar-se devido às constantes mudanças do mundo que o cerca; para isso, os primeiros passos dados nessa direção envolvem a aquisição do conhecimento cultural e intelectual, ou seja, são ações em direção de ajuste mental e do meio ambiente imediato.

A curiosidade é natural do homem e aos poucos muda de direção com o tempo e de acordo com o mundo em que vive, ele tem necessidade de conhecer seu universo e a si mesmo. Frente a essas necessidades a escola tem um papel fundamental, pois é por meio dela que ocorre a educação formal, mas para o sucesso desta educação faz-se necessário a existência de uma gestão participativa em seu interior, ou seja, o professor necessita estimular a participação dos estudantes dentro e fora da sala de aula.

Acredito que a atividade aqui apresentada de certa forma permitiu a cada aluno a capacidade de fazer sua auto-análise, bem como a capacidade de poder ver-se na sociedade, mesmo sendo ele produto de um ato social, fazendo-o pensar em si mesmo, e ao mesmo tempo, na sua condição de vida, numa atitude crítica para com a vida humana e seus valores. Para Sócrates, a vida que não é examinada, não vale ser vivida. O homem é um ser racional, capaz de questionar e dar respostas a si e aos outros e o conhecimento que tem de si e de mundo fazem parte desse círculo e desse movimento.

A intenção deste trabalho foi a de despertar no aluno a percepção das coisas que acontecem a sua volta tendo um significado e um valor, de modo que ele se percebesse no mundo em que vive, sua conduta e sua vida, e, a partir das suas próprias reflexões e análise, que ele fosse capaz de transformar seu mundo e sua realidade no sentido de sair da própria alienação.

Ao desafiar o aluno desafia-se o pensar deste aluno, e conseqüentemente, proporciona-se o crescimento que ele tem de si mesmo, com relação ao mundo em que vive e com relação ao seu próprio conhecimento. Uma vez que ele é capaz de compreender melhor a si e ao mundo, ele amplia a sua capacidade de aquisição da escrita, como pudemos refletir nos exemplos apresentados neste estudo.

O mundo não é uma realidade singular e homogênea, ao contrário é imensamente diversificado; portanto, se a experiência vivida é única e particular, as experiências e a realidade são incomensuráveis nas relações entre as pessoas.

O homem não pode fugir a sua própria realização, pois não existe apenas no mundo físico, já que vive num universo simbólico que é representado pela linguagem, pela arte, pela religião e pelos mitos. Dessa forma ao invés de lidar apenas com suas próprias coisas, ele passou a conversar consigo mesmo e não consegue mais viver sem encarar as formas lingüísticas, religiosas e artísticas que fazem parte de sua vida.

Agora ele vive as suas emoções imaginárias, suas fantasias, seus sonhos, seus temores, vive perturbado com suas opiniões e fantasias que tem das coisas. A racionalidade passa a fazer parte da vida humana. A linguagem conceitual, divide espaço com a linguagem emocional, a linguagem científica e lógica divide espaço com a linguagem poética que está relacionada aos sentimentos e aos afetos. É neste novo mundo que os alunos em processo de alfabetização se percebem e se vêem participando dele.

A natureza humana é racional, mas só a razão não compreende a variedade e a riqueza das formas da vida cultural do homem. Poderíamos ao invés de definir o homem como um animal racional, defini-lo como animal simbólico, desta forma um novo caminho se abre no sentido de conhecer o homem, o seu novo caminho, a civilização. O homem é o que seu conhecimento de mundo e de sua cultura faz dele.

Se os estudantes do Programa de Alfabetização Intensiva – PAI não forem capazes de encontrar a si mesmo, não serão capazes de ter consciência de sua individualidade. Isso só ocorrerá por um lado por meio da sua vida social e por outro lado por meio das conquistas adquiridas no seu processo de aprendizagem formal. Dessa forma ele se tornará mais criativo, participativo, e promoverá as mudanças necessárias da sua forma de vida na sociedade em que vive. É o que tentamos alcançar com esta proposta pedagógica.

## V- ANEXOS

### ANEXO 1

Notícia selecionada pelos alunos:  
Grupo 1

Jornal: DESTAK 03/09/2007 - Distribuição Gratuita - www.destakjornal.com.br

**GINÁSTICA ARTÍSTICA**

# Brasil garante vaga nas Olimpíadas de Pequim

Liderada por Jade Barbosa, equipe vai disputar final do Mundial

**DA REDAÇÃO**  
redacao@destakjornal.com.br

A equipe feminina de ginástica artística do Brasil garantiu ontem sua classificação para as Olimpíadas de Pequim ao ficar em oitavo lugar na prova classificatória do Mundial, que está sendo disputado em Stuttgart, na Alemanha.

Com Jade Barbosa, Daiane dos Santos, Daniele Hypólito, Khiuani Dias, Laís Souza e Ana Cláudia Silva, o Brasil teve folga na classificação, já

que as 12 melhores equipes garantiam vaga nos Jogos da China (*veja lista ao lado*). As oito melhores disputam a final do Mundial.

O destaque do Brasil foi Jade Barbosa, de 16 anos, que teve nota geral de 60.525, a sexta melhor pontuação individual. Com 15.950, a brasileira foi a melhor no salto, empatada com a chinesa Fei Cheng, e vai disputar ainda a final da trave.

Daiane dos Santos, campeã mundial do solo em 2003, ficou em 23º na sua es-

pecialidade e não conseguiu vaga para a final do aparelho. Ela ajudou o Brasil na disputa por equipes, mas competiu ainda se recuperando da lesão do tornozelo que a tirou do Pan.

**Masculina**  
A disputa por equipes entre os homens começa hoje. Assim como no feminino, é preciso ficar entre os 12 para conseguir vaga para Pequim. Liderado por Diego Hypólito, que busca o ouro no solo, o Brasil terá que se superar

para conseguir a vaga. No último mundial, a equipe foi a 18ª colocada. ●

EQUIPES CLASSIFICADAS	
1º	EUA
2º	China
3º	Romênia
4º	Rússia
5º	Itália
6º	Reino Unido
7º	França
8º	Brasil
9º	Ucrânia
10º	Alemanha
11º	Austrália
12º	Japão



Notícia selecionada pelos alunos:  
Grupo 2

Jornal: FOLHA DE SÃO PAULO 31/08/2007

**PARAÍBA**

## Morre paciente transferido por causa de greve

DA AGENCIA FOLHA

Um dos pacientes transferidos na semana passada para Campina Grande (PB) por causa da greve dos cirurgiões cardiologistas de João Pessoa (encerrada há uma semana) morreu antes da cirurgia.

Ramiro Vicente da Silva, 40, morreu na terça-feira, mas o fato só foi divulgado ontem. Ele havia sido levado de helicóptero para o hospital João 23, no dia 22, para ser operado.

Segundo a Secretaria da Saúde de João Pessoa, Silva não entrou na lista dos pacientes que aguardam por cirurgia cardiovascular na cidade porque o caso dele era de urgência.

O órgão informou que decidiu fazer a transferência porque não podia deixar Silva correr o risco de não ser atendido nos dois hospitais da capital credenciados pelo SUS para realizar a cirurgia.

Fábio Cortez/"Diário de Natal"



» **CRISE NA SAÚDE**  
Pacientes aguardam no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, em Natal; a traumatologia do Rio Grande do Norte suspendeu ontem atendimento pelo SUS por conta de dívida superior a R\$ 1,2 milhão

Notícia selecionada pelos alunos:  
Grupo 3

Jornal: DESTAK 03/09/2007 - Distribuição Gratuita - [www.destakjornal.com.br](http://www.destakjornal.com.br)



Notícia selecionada pelos alunos:  
Grupo 4

Jornal: DESTAK 03/09/2007 - Distribuição Gratuita - www.destakjornal.com.br

# Ataques de pit bulls aumentam 34% em 2007

Nos últimos três dias, três pessoas foram atacadas por cães da raça pit bull na cidade. Uma morreu e as outras duas ficaram feridas. Segundo o Centro de Controle de Zoonoses, há um ataque de pit bulls a cada três dias na capital, fenômeno que cresceu 34% de 2006 para cá. O número de abandono de pit bulls também aumentou: 82% a mais entre 2006 e 2007 (*leia quadro ao lado*).

Na sexta-feira, o aposentado Haroldo da Silva, 76, morreu dentro de sua casa e na frente da filha, no Ipiranga (zona sul), depois ter sido atacado pelo próprio cão. Na noite do sábado, uma mulher de 35 anos foi atacada enquanto passeava com seu cachorro, um chow chow, no Morumbi (zona sul). Ela foi levada ao hospital e passa bem.

Ontem, um menino de um ano e nove meses foi atacado na vila Dalila (zona leste), quando um grupo de crianças entrou na casa onde o pit



bull estava preso, a convite do dono. Ele sofreu ferimentos no nariz e na boca. Também ontem, uma mulher foi mordida na perna, em Taubão da Serra, na Grande SP.

## PERIGO CANINO

WANDERLEI CELESTINO/FUTURA PRESS



Cão que atacou Wesley Freitas (*detalhe*): misto de pit bull e boxer

## COMO AGIR AO ENCONTRAR UM PIT BULL SOLTO

- Não o encare ou faça movimentos bruscos. O gesto pode ser interpretado como desafio.
- Tente desviar-se calmamente.
- Evite gritar ou correr. Você pode ser encarado como presa.
- Uma atitude passiva ajuda a inibir a ação do animal.



## COMO AGIR SOB ATAQUE?

- Permaneça em pé e imóvel. Cruze os braços no peito e proteja o pescoço com as mãos.
- Evite dar as costas ao animal. Se for derrubado, tente ficar em posição fetal.
- Se presenciar um ataque, nunca agrida o animal. A dor pode provocar mais raiva.
- Tente distraí-lo. Jogar água fria ajuda.

Notícia selecionada pelos alunos:  
Grupo 5

Jornal: DESTAK 03/09/2007 - Distribuição Gratuita - [www.destakjornal.com.br](http://www.destakjornal.com.br)


AMBIENTE

# Adotar árvore em SP demora até um ano

Com adoção casada e mapeamento de áreas verdes, prefeitura pretende agilizar processos

DA REDAÇÃO

[redacao@destakjornal.com.br](mailto:redacao@destakjornal.com.br)

 A prefeitura lança hoje o programa São Paulo Mais Verde, para incentivar e agilizar a adoção de áreas verdes. Hoje, para cuidar de uma árvore que seja, a pessoa ou empresa tem de esperar um ano, da entrada do pedido na subprefeitura à efetivação do termo de cooperação.

Além da demora para conseguir a adoção, áreas mais distantes do centro não atraem patrocinadores.

A partir de hoje, todas as subprefeituras vão adotar um procedimento mais rápido, usado na Sé desde o ano passado, e todas as adoções terão de ser casadas – para cuidar de uma área em bairros mais valorizados e centrais, o candidato terá de se responsabilizar também por locais mais distantes.

A primeira adoção casada

será com o Pátio do Colégio, no centro, e a praça dos Trotadores, na Vila Guilherme, na zona norte da capital, pela empresa Eternit.

No dia 22, representantes de todas as subprefeituras participaram de uma oficina para entender como foi implementado o projeto no centro da capital: um mapeamento das áreas verdes e dos tipos de parceria que poderia servir para cada ponto.

Na Subprefeitura da Sé, o prazo para adotar uma praça caiu para um mês em casos normais e dois, para locais tombados. Na região, há 53 praças adotadas. Em 832 das 4.620 áreas verdes da capital há um convênio com a iniciativa privada. A Subprefeitura de Pinheiros é que tem o maior número de parcerias: 119. O manual e o site do “São Paulo Mais Verde” serão lançados hoje. Mais informações:

[www.prefeitura.sp.gov.br](http://www.prefeitura.sp.gov.br) ●



Primeira adoção casada será a da praça dos Trotadores, na Vila Guilherme, junto com o Pátio do Colégio, no centro

Imagens dos estudantes durante o trabalho de escolha das manchetes e artigos.



## Cenas dos grupos durante a dramatização “Jornal Vivo”

### Grupo 1 – Esporte

Cada aluno representou um atleta do grupo de ginastas país (masculino e feminino); desfilaram carregando a tocha olímpica e a bandeira do Brasil; apresentaram algumas acrobacias típicas da ginástica olímpica; e agradeceram o apoio recebido da torcida, alegando que farão o melhor para o Brasil em Pequim.



### Grupo 2 – Saúde

O grupo encena o fato ocorrido num Hospital do SUS do Rio Grande do Norte. Alunos no papel de médicos, enfermeiros e recepcionistas do hospital, avisam os pacientes que não estão trabalhando devido a greve, mas o paciente avisa que esta passando mal, insiste num consulta que não lhe é dada e morre ainda na recepção; o acompanhante protesta, mas os profissionais nada fazem.

### Grupo 3 – Educação

Em meio a aula de matemática o celular de uma das alunas toca, a professora avisa que esta atrapalhando, mas a aluna se recusa a desligar e fala para a professora continuar a aula, outra aluna reclama dizendo que não esta conseguindo entender a matéria. O diretor da escola é chamado para resolver o problema e avisa que com a nova lei ninguém poderá utilizar telefones em sala. A professora muito agradece a medida e os alunos favoráveis ao uso do celular protestam.



## Cenas dos grupos durante a dramatização “Jornal Vivo”



### Grupo 4 – Violência

Um grupo de amigos passeiam com seu cachorro labrador (um dos alunos) pela cidade, e encontram com outro grupo de pessoas com um cachorro pit bull, este os ataca mordendo uma vítima; os donos do pit bull imediatamente colocam a focinheira no cachorro tirando-o da confusão; já os demais socorrem as vítimas fazendo os primeiros socorros, e criticam o fato de um cão bravo andar sem focinheira pelas ruas.



### Grupo 5 – Meio ambiente

Um cidadão quer plantar árvore. Ele vai até prefeitura, para adotar uma muda, fala com o secretário do meio ambiente, este o encaminha para o fiscal do Ibama para solicitar autorização, este o encaminha de volta para a prefeitura, antes passa por uma recepcionista, ela o encaminha para prefeito e depois de tantas ida e vindas consegue a muda de árvore; junto com sua família finalmente consegue plantá-la no quintal de sua casa.

## Anexo 2

Tema Esportes: Tocha Olímpica, bandeira e camiseta do Brasil

Grupo 1



Tema Saúde: Toucas e Máscaras médicas

Grupo 2





## Anexo 2

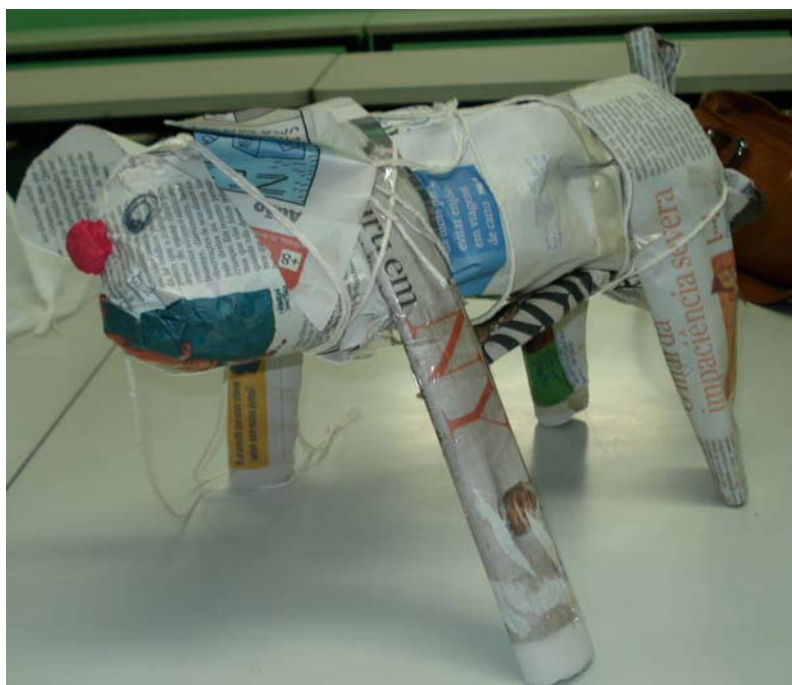
Tema Educação: Telefone Celular

Grupo 3



Tema Violência: Cachorro

Grupo 4



**Anexo 2**

Tema Meio Ambiente: Árvore

Grupo 5



### Anexo 3

#### Sujeito A, 38 anos.

Encontra-se na Fase II final equivalente a 4ª série.

Atividade realizada em Junho/2006. Nesta atividade, após ser convidado para um casamento o aluno deveria confirmar ou não a presença na cerimônia. Ela foi realizada individualmente.

Minha querida Maria eu sinto muito  
não vai dar para eu ir ao casamento  
por a gente vai viajar de  
avião quer a medalha por que agente já  
estava com data marcada eu tenho um  
Bom casamento e que vocês seja muito  
felizes para  
Sempre-  
Antecipadamente. Sueli.

Atividade realizada em Setembro/2007 após a vivência do Jornal cujo objetivo era o de verificar o nível de compreensão da notícia dramatizada, bem como a escrita coerente e concisa. Ela foi realizada individualmente.

area da saúde  
O Brasil está passando num problema muito  
grande na area da saúde. porque os  
médicos em geral estão reivindicando um  
aumento de salário. Por que o governo federal e  
o governo do estado não chegam num acordo  
com os médicos, então quem paga com isso é  
o povo que depende da sua.

## Sujeito A

Atividade direcionada, realizada após a vivência do jornal, com objetivo de refletir sobre o trabalho realizado.

### INTERPRETAÇÃO DO JORNAL DRAMATIZADO

1- Tivemos cinco grupos que trabalharam as diferentes notícias assinale aquela que você e seu grupo trabalharam:

- Adotar árvore em São Paulo demora até um ano
- Aprovada lei que proíbe alunos de falar ao celular na sala de aula
- Ataques de pit bulls aumentam 34% em 2007
- Brasil garante vaga nas olimpíada de Pequim
- Crise na saúde: fechamento de hospitais mostram caos na saúde.

2- Você e seu grupo dramatizaram a notícia, ou seja, vocês deram vida ao representá-la para os colegas atuando como atores e atrizes. Qual foi o seu personagem na história?

*A minha personagem foi ginástica olímpica.*

3- O que você sentiu ao interpretar esse personagem?

*Foi uma grande honra*

4- Se seu personagem tivesse PODER para mudar a história, o que você mudaria?

*Eu não mudaria nada porque eu adoro praticar esporte*

5- Cada grupo deveria construir um objeto retirado da notícia, qual foi a criação da sua equipe?

*Eu e a minha equipe, nós fizemos uma tocha olímpica*

6- Como foi que vocês chegaram a essa construção?

*Através de planejamento junto com o grupo.*

7- Você já tinha conhecimento da notícia que seu grupo apresentou? justifique.

sim  não

*Através de jornal esportivo e programa esportivo.*

8- Das outras notícias apresentadas qual foi novidade para você? com qual aprendeu mais?

*A notícia que eu aprendi mais foi referente na área da saúde que está um caos.*

**Continuação Sujeito A**

9- Você acredita que ler jornal é uma forma de manter-se informado? Justifique.

sim ( ) não

*Porque o jornal traz resumo de notícias do país e do mundo.*

10- Quais outras maneiras de manter-se informado?

*As outras maneiras de manter-se informado é televisão, e rádio.*

11- Você acredita em tudo que vê, ouve, ou lê nos meios de comunicação? por que?

*Eu não acredito porque eles aumentam.*

12- Faça um breve relato de como você avalia a atividade realizada e da sua participação na mesma.

*Eu não avalio o meu grupo não muito bom porque a participação eu me esforcei bastante e alguns sem vontade de participar.*

13- Você recomenda o estudo do jornal como participou para outras turmas ou escolas.

sim ( ) não Justifique:

*Eu recomendo o estudo do jornal porque através do jornal agente fica bem informado*

11 - Localize no quadro as notícias que estudamos:

A	C	R	I	S	E	H	D	A	O	S	A	U	D	E	C	Z	B	E	A	K	L	C	T	P
C	F	G	J	E	T	O	V	B	S	D	T	R	E	A	D	O	T	A	R	S	D	A	H	I
G	I	N	A	S	T	I	C	A	R	T	Y	U	I	O	D	E	Q	D	V	C	G	C	G	T
R	C	V	B	N	M	H	E	O	L	I	M	P	I	C	A	J	U	E	O	A	F	H	F	D
F	A	S	D	F	G	H	J	K	K	L	Q	W	E	R	T	I	H	R	D	D	O	A	B	
C	E	L	U	L	A	R	R	P	R	O	I	B	I	D	O	O	T	G	E	J	W	R	O	U
J	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	G	Y	R	D	G	H	S	R	L	L
W	E	D	U	C	A	Ç	A	O	A	S	E	R	T	Y	P	T	E	S	F	N	I	O	M	L

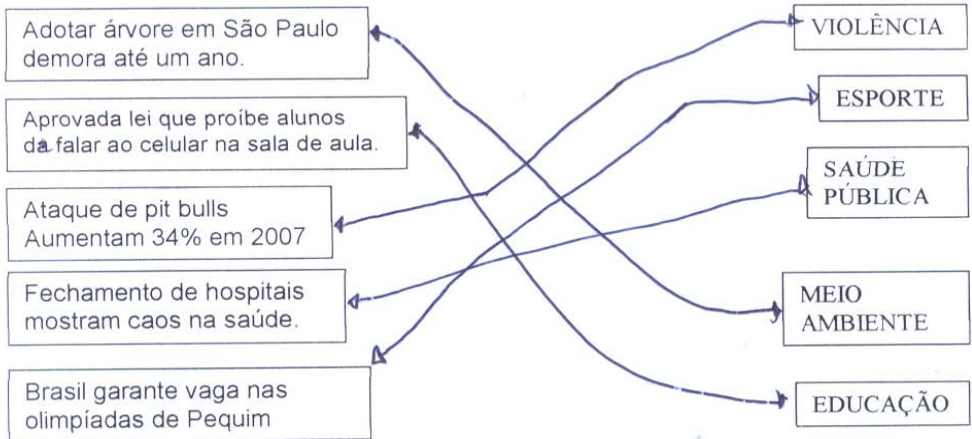
(crise da saúde, cachorro, pit Bull; celular, proibido, educação; ginástica olímpica; adotar árvore).

12- Escolha uma palavra acima e construa uma frase.

*A educação no Brasil está um caos porque a maioria dos jovens só quer saber de drogas.*

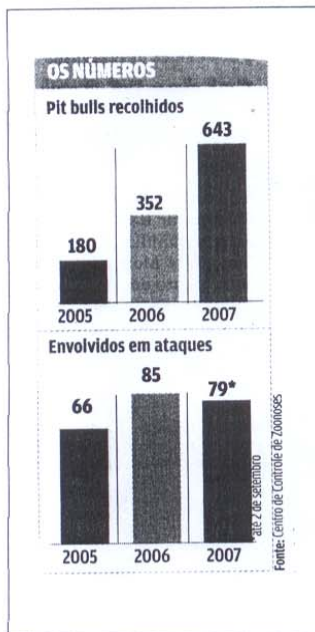
Continuação **Sujeito A**

13- Ligue o **assunto** estudado ao assunto **tema**:



14- O jornal publicou o gráfico ao lado da notícia "ATAQUE DE PIT BULLS AUMENTAM 34% EM 2007."

OBSERVE O GRÁFICO



A) QUANTOS CACHORROS PIT BULLS FORAM RECOLHIDOS EM 2007?

Foram recolhidos 643 Pit Bulls.

B) QUAL É A DIFERENÇA FM NÚMEROS DE ANIMAIS RECOLHIDOS SE COMPARARMOS COM O ANO DE 2005?

643  
180 =  
463

C) EM QUAL ANO FOI REGISTRADO O MAIOR ENVOLVIMENTOS DE CÃES EM ATAQUES ATÉ O MOMENTO?

2006

D) QUAL FOI O NÚMERO TOTAL DE CÃES ENVOLVIDO EM ATAQUES ATÉ HOJE?

total 230  
66 +  
85 +  
66  
230

**Sujeito B, 44 anos.**

Encontra-se na Fase II inicial, equivalente a 3ª série.

Atividade realizada em 08/2007 em que o aluno deveria escrever um "causo" sobre lenda. Ela foi realizada individualmente.

LENDA DO LUBISOMEM  
A MINHA MÃE CONTAVA QUE ELA  
TOUDAS SEXTA FEIRA SANTA ELA VÍA  
UM HOME VIRA LUBISOMEM. ERAM  
UM CACHORRO MUITO PELUDO TINHA  
OLHOS DE FOGO E COMIA TODOS  
CACHORRINHO NOVOS E URAVA  
MUITO EM VOLTA DA CASA ELA  
FICAVA MUITO COMEDO PORQUER  
ELE BATIA MUITO NA PORTA  
MAIS ESTE LUBSOMEM ERAM AMIGO  
DO PAI DELA MEU AVÔ MAIS  
NO OUTROS DIA ELE NÃO SE LEMBRAVA  
DE NADA MAIS

Atividade realizada em Setembro/2007 após a vivência do Jornal cujo objetivo era o de verificar o nível de compreensão da notícia dramatizada, bem como a escrita coerente e concisa. Ela foi realizada individualmente.

PITIBULL  
EU NILTON SOR CONTRA DAS  
PESSOAS ANDA COM CACHORRO NAS  
RUA COM FUSIEIRA PORQUER TÊM  
MUITAS CRIANÇA BRICANDO NA RUA  
PORQUER MUITOS GOSTA MAIS DO  
CACHORRO DOQUE DAS CRINÇAS AS  
CRIANÇAS SÃO O FUTURO DO BRASIL  
VAMOS CUIDAR DAS NOSSAS CRIANÇAS  
CUIDAR TAMBEM DOS VOVÔ PORQUER  
COM CACHORRO NÃO SE BRINCA

## Sujeito B

Atividade direcionada, realizada após a vivência do jornal, com objetivo de refletir sobre o trabalho realizado.

### INTERPRETAÇÃO DO JORNAL DRAMATIZADO

1- Tivemos cinco grupos que trabalharam as diferentes notícias assinale aquela que você e seu grupo trabalharam:

- Adotar árvore em São Paulo demora até um ano
- Aprovada lei que proíbe alunos de falar ao celular na sala de aula
- Ataques de pit bulls aumentam 34% em 2007
- Brasil garante vaga nas olimpíada de Pequim
- Crise na saúde: fechamento de hospitais mostram caos na saúde.

2- Você e seu grupo dramatizaram a notícia, ou seja, vocês deram vida ao representá-la para os colegas atuando como atores e atrizes. Qual foi o seu personagem na história?

FISCAL DA PREFEITURA

3- O que você sentiu ao interpretar esse personagem?

EU GOSTEI MUITO FIQUEI MUITO CONTENTE

4- Se seu personagem tivesse PODER para mudar a história, o que você mudaria?

EU PLANTARIA MUITAS ARVORES  
PARA ACABAR COM A POLUIÇÃO

5- Cada grupo deveria construir um objeto retirado da notícia, qual foi a criação da sua equipe?

UMA ARVORE

6- Como foi que vocês chegaram a essa construção?

A NOSSA PROFESSORA QUE ENCETIVO  
ESTA IDEIA

7- Você já tinha conhecimento da notícia que seu grupo apresentou? justifique.

sim  não

EU FIQUEI SABENDO  
NA HORA

8- Das outras notícias apresentadas qual foi novidade para você? com qual aprendeu mais?

ATAQUES DE PIT BULLS PORQUE  
EU NÃO ESTAVA SABENDO



**Sujeito B** continuação

9- Você acredita que ler jornal é uma forma de manter-se informado? Justifique.

(\*) sim ( ) não

MAIS NÃO DAI PARA  
ACREDITA EM TUDO

10- Quais outras maneiras de manter-se informado?

NA RÁDIO C.B.N.

11- Você acredita em tudo que vê, ouve, ou lê nos meios de comunicação? por que?

EU NÃO ACREDITO MUITAS METIRAS

12- Faça um breve relato de como você avalia a atividade realizada e da sua participação na mesma.

EU GOSTEI MUITO PORQUE  
EU NÃO TINHA CONHECIMENTO  
MAIS AGORA ESTOR INFORMADO

13- Você recomenda o estudo do jornal como participou para outras turmas ou escolas.

(\*) sim ( ) não Justifique:

PORQUE NOS APRENDEMOS MAIS

11 - Localize no quadro as notícias que estudamos:

A	C	R	I	S	E	H	D	A	O	S	A	U	D	E	C	Z	B	E	A	K	L	C	T	P
C	F	G	J	E	I	O	V	B	S	D	T	R	E	A	D	O	T	A	R	S	D	A	H	I
G	I	N	A	S	T	I	C	A	R	T	Y	U	I	O	D	E	Q	D	V	C	G	C	G	T
R	C	V	B	N	M	H	E	O	L	I	M	P	T	C	A	J	U	E	O	A	F	H	F	D
F	A	S	D	F	G	H	J	K	K	L	Q	W	E	R	T	I	H	R	R	D	D	O	A	B
C	E	L	U	L	A	R	R	P	R	O	I	B	I	D	O	O	T	G	E	J	W	R	O	U
J	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	G	Y	R	D	G	H	S	R	L	L
W	E	D	U	C	A	Ç	A	O	A	S	E	R	T	Y	P	T	E	S	F	N	I	O	M	L

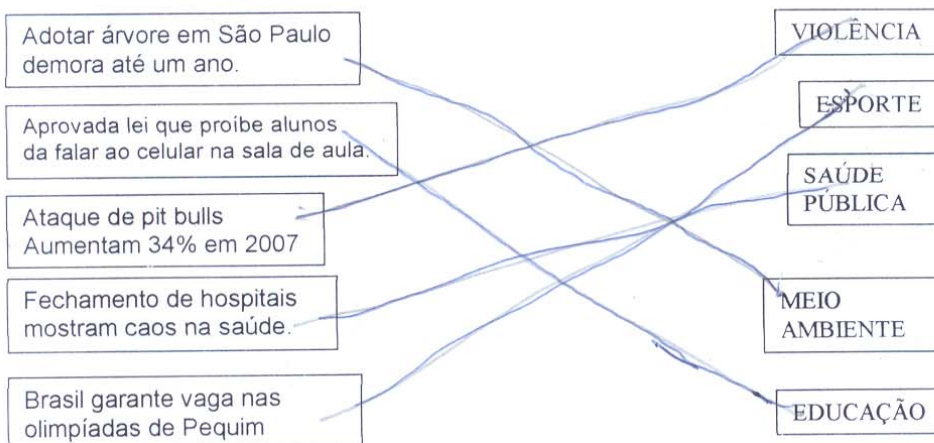
(crise da saúde; cachorro, pit Bull; celular, proibido, educação; ginástica olímpica; adotar árvore).

12- Escolha uma palavra acima e construa uma frase.

LER JORNAL É BOM MAIS  
NÃO PODEMOS ACREDITAR  
EM TUDO.

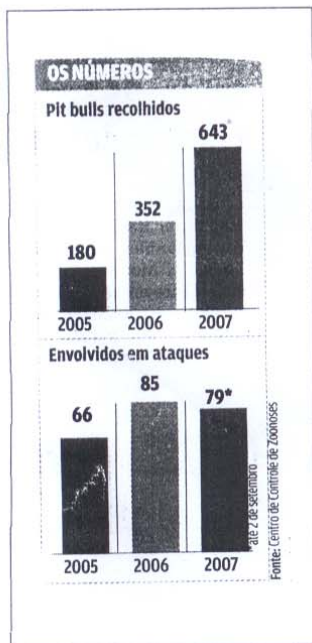
**Sujeito B** continuação

13- Ligue o assunto estudado ao assunto tema:



14- O jornal publicou o gráfico ao lado da notícia "ATAQUE DE PIT BULLS AUMENTAM 34% EM 2007."

OBSERVE O GRÁFICO



A) QUANTOS CACHORROS PIT BULLS FORAM RECOLHIDOS EM 2007?

SEISCENTOS E QUARENTA E TRÊS

B) QUAL É A DIFERENÇA EM NÚMEROS DE ANIMAIS RECOLHIDOS SE COMPARARMOS COM O ANO DE 2005?

463

C) EM QUAL ANO FOI REGISTRADO O MAIOR ENVOLVIMENTOS DE CÃES EM ATAQUES ATÉ O MOMENTO?

Em 2006 85 ATAQUES

D) QUAL FOI O NÚMERO TOTAL DE CÃES ENVOLVIDO EM ATAQUES ATÉ HOJE?

223

**Sujeito C, 67 anos**

Encontra-se na Fase I – Em fase de alfabetização

Atividade realizada em grupos de trabalho de mesmo nível de aprendizagem.

**INTERPRETAÇÃO DA NOTÍCIA**

1. DAS NOTÍCIAS DRAMATIZADAS CIRCULE QUAL VOCÊ PARTICIPOU.

CACHORRO  
PIT BULL



ESPORTES  
OLIMPIADAS



CRISE DA SAÚDE



ADOÇÃO  
DE ARVORE








CELULAR  
NA  
ESCOLA



2. QUAL FOI O PERSONAGEM QUE VOCÊ REPRESENTOU?

PACIENTE DOENTE

3- GRIFE O OBJETO QUE VOCÊ AJUDOU A CRIAR.  
DESENHE OS OBJETOS QUE SEUS COLAGAS CRIARAM.

<p>CACHORRO</p>  <p>CACHORRO</p>	<p>MASCARAS E TOUCAS MÉDICAS</p>  <p>MÉDICAS</p>	<p>TOCHA OLÍMPICA</p>  <p>TOCHA</p>  <p>OLÍMPICA</p>
<p>ÁRVORE</p>  <p>ÁRVORE</p>		<p>CELULAR</p>  <p>CELULAR</p>

3- COMO VOCÊ SE SENTIU TRABALHANDO EM GRUPO?  
( ) MUITO BOM ( ) BOM ( ) NÃO GOSTEI

**SUJEITO C** Continuação

4 - LOCALIZE NO QUADRO AS NOTÍCIAS QUE ESTUDAMOS:

A	C	R	I	S	E	H	D	A	O	S	A	U	D	E	C	Z	B	E	A	K	L	C	T	P
C	F	G	J	E	I	O	V	B	S	D	T	R	E	A	D	O	T	A	R	S	D	A	H	I
G	I	N	A	S	T	I	C	A	R	T	Y	U	I	O	D	E	Q	D	V	C	G	C	G	T
R	C	V	B	N	M	H	E	O	L	I	M	P	I	C	A	J	U	E	O	A	F	H	F	D
F	A	S	D	F	G	H	J	K	K	L	Q	W	E	R	T	I	H	R	D	D	O	A	B	
C	E	L	U	L	A	R	R	P	R	O	I	B	I	D	O	O	T	G	E	J	W	R	O	U
J	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	G	Y	R	D	G	H	S	R	L	L
W	E	D	U	C	A	Ç	A	O	A	S	E	R	T	Y	P	T	E	S	F	N	I	O	M	L

(crise da saúde; cachorro, pit Bull; celular, proibido, educação; ginástica olímpica; adotar árvore).

5 - COMPLETE AS LETRAS QUE FALTAM E TRANSCREVA COM OUTRA LETRA AO LADO:

TOTAL DE LETRAS
-----------------

CACHORRO	<u>Cachorro</u>	<u>8</u>
CELULAR	<u>celular</u>	<u>7</u>
ÁRVORE	<u>Arvore</u>	<u>6</u>
SAÚDE	<u>Saude</u>	<u>5</u>
GINÁSTICA	<u>Ginastica</u>	<u>9</u>

6 - OBSERVE AS FOTOS DOS CACHORROS, CIRCULE QUAL É O PIT BULL.

ROTTWEILER    PASTOR ALEMÃO    LABRADOR    PIT BULL



7 - GRIFE ACIMA QUAL DOS CACHORROS VOCÊ ACHA QUE É MANSO E COMPANHEIRO.

**Sujeito D, 57 anos**

Encontra-se na Fase I – Em fase de alfabetização

Atividade realizada em grupo de trabalho de mesmo nível de aprendizagem.

**INTERPRETAÇÃO DA NOTÍCIA**

1. DAS NOTÍCIAS DRAMATIZADAS CIRCULE QUAL VOCÊ PARTICIPOU.

CACHORRO  
PIT BULL



ESPORTES  
OLIMPIADAS



CRISE DA SAÚDE



ADOÇÃO  
DE ARVORE








CELULAR  
NA  
ESCOLA



2. QUAL FOI O PERSONAGEM QUE VOCÊ REPRESENTOU?

CACHORRO

3- GRIFE O OBJETO QUE VOCÊ AJUDOU A CRIAR.  
DESENHE OS OBJETOS QUE SEUS COLAGAS CRIARAM.

<p>CACHORRO</p> 	<p>MASCARAS E TOUCAS MÉDICAS</p> 	<p>TOCHA OLÍMPICA</p> 
<p>ÁRVORE</p> 		<p>CELULAR</p> 

3- COMO VOCÊ SE SENTIU TRABALHANDO EM GRUPO?

MUITO BOM     BOM    ( ) NÃO GOSTEI

**Sujeito D** continuação

4 - LOCALIZE NO QUADRO AS NOTÍCIAS QUE ESTUDAMOS:

A	C	R	I	S	E	H	D	A	O	S	A	U	D	E	C	Z	B	E	A	K	L	C	T	P
C	F	G	J	E	I	O	V	B	S	D	T	R	E	A	D	O	T	A	R	S	D	A	H	I
G	I	N	A	S	T	I	C	A	R	T	Y	U	I	O	D	E	Q	D	V	C	G	C	G	T
R	C	V	B	N	M	H	E	O	L	I	M	P	I	C	A	J	U	E	O	A	F	H	F	D
F	A	S	D	F	G	H	J	K	K	L	Q	W	E	R	T	I	H	R	R	D	D	O	A	B
C	E	L	L	A	R	R	P	R	O	I	B	I	D	O	O	T	G	E	J	W	R	O	U	
J	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	G	Y	R	D	G	H	S	R	L	L
W	E	D	U	C	A	Ç	A	O	A	S	E	R	T	Y	P	T	E	S	F	N	I	O	M	L

(crise da saúde, cachorro, pit Bull, celular, proibido, educação, ginástica olímpica, adotar árvore).

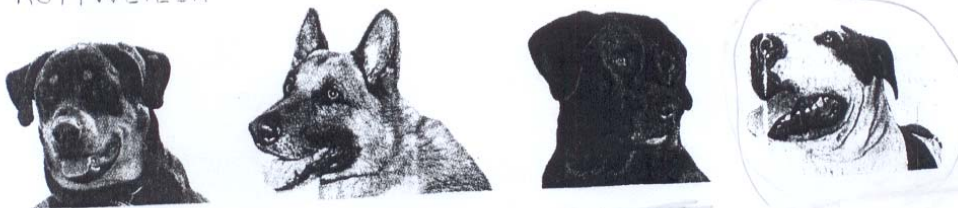
5 - COMPLETE AS LETRAS QUE FALTAM E TRANSCREVA COM OUTRA LETRA AO LADO:

CACHORRO cachorro  
 CELULAR celular  
 ÁRVORE arvore  
 SAÚDE saude  
 GINÁSTICA ginastica

TOTAL DE LETRAS
8
7
6
5
9

6 - OBSERVE AS FOTOS DOS CACHORROS, CIRCULE QUAL É O PIT BULL.

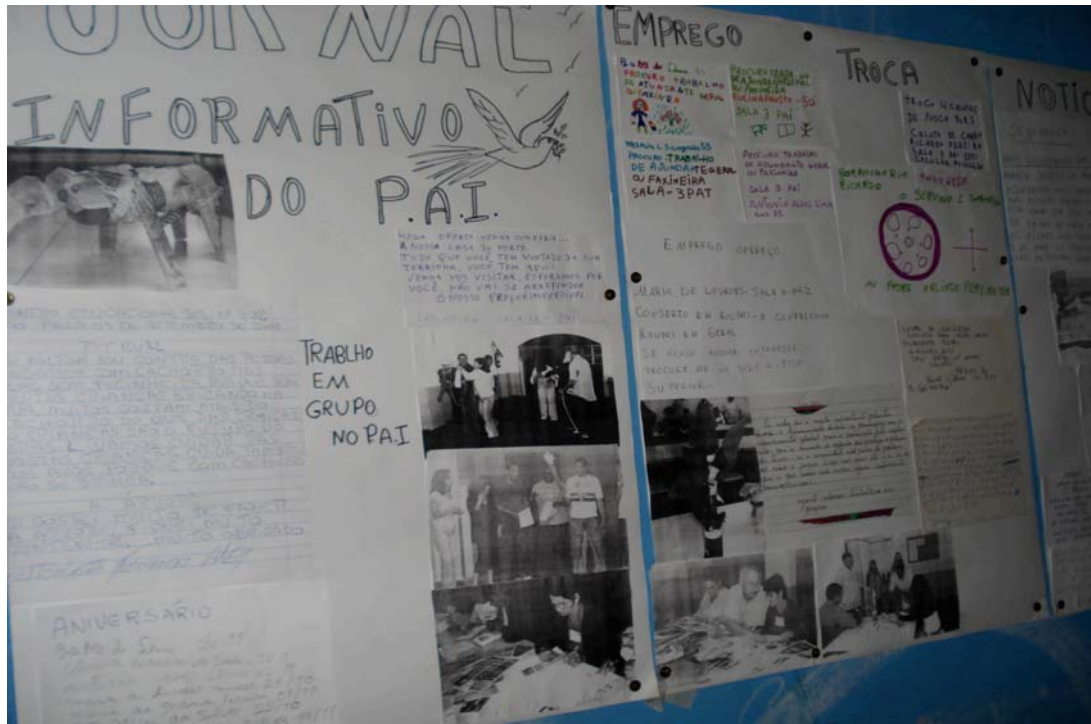
ROTTWEILER · PASTOR ALEMÃO · LABRADOR · PIT BULL



7 - GRIFE ACIMA QUAL DOS CACHORROS VOCÊ ACHA QUE É MANSO E COMPANHEIRO.

## Anexo 5

Jornal criado pelo grupo de alunos abordando diferentes assuntos, notícias da escola, vendas, trocas e utilidade pública.



## **Autorização de uso de imagem, narrativa e conteúdos**

Nós abaixo assinados, autorizamos a professora Divina de Fátima dos Santos a utilizar a imagem, narrativas e respectivos conteúdos, desenvolvidos em sala de aula no 2º semestre de 2007, para fins acadêmicos (Trabalho de conclusão de Curso) da PUC – SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

São Paulo, 31 de Outubro de 2007.

\_\_\_\_\_  
Divina de Fátima dos Santos

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
Cláudia Andréa Rostello

\_\_\_\_\_  
Vera Lúcia de Magalhães dos Santos

<b>Aluno</b>	<b>R.G. No</b>



## VI. BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Eliane Aparecida de. *A Escrita na Contramão da Vida – O olhar do psicopedagogo diante da dificuldade de escrita do adulto*. São Paulo, PUC/COGEAE, 2000.
- ALBUQUERQUE, Helena, M. P.; MARTINS, Maria Anita V. (Org). *Fazendo Educação continuada - Fundamentos*. São Paulo, Avercamp, 2005.
- CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Ana Lúcia. *Na vida dez, na escola zero*. (9ª edição). São Paulo, Editora Cortez, 1995.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o Homem*. Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- CSIK, Maria. *Símbolos do Meu Mundo, Os*. Brasília, Qüalis, 1995.
- CUKIER, Rosa. *Palavras de Jacob Levy Moreno*. São Paulo, Agora 2002.
- DOWBOR, Landislau. *Tecnologias do conhecimento - O Desafio da Educação*. Petrópolis: Editora Vozes – 3ª edição, 2005.
- FERNANDEZ, Alicia. *Os idiomas do aprendente*. Análise das modalidades com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em Processo*. São Paulo, Editora Cortez, 1993.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo, Editora Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 22 edição. São Paulo, Editora Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FUCK, Irene Terezinha. *Alfabetização de Adultos: relato de uma experiência construtivista*. Petrópolis, Editora Vozes Ltda, 1993.
- LUCK, Heloísa (org). *Gestão escolar e formação de gestores*. São Paulo, 1998.
- MOLL, Jaqueline (org). *Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre. Mediação, 2005.
- MORENO, J.L. *Psicodrama*. São Paulo, Cultrix, 1992.

- MOURA, Tânia Maria de Melo. *A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuição de Freire , Ferreiro e Vygostky*. Maceió, 3ª Edição, EDUFAL, 2004.
- NASSUR, R.I.M. *Alfabetização de Jovens e Adultos*. São Paulo, Editora Ática 1995.
- PIAGET, Jean. *Epistemologia Genética*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete Lições Sobre Educação de Adultos*. 14ª. edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- PUTTINI, Escolástica F., (org). *Ações Educativas – Vivências com psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo, Agora 1997.
- SILVA, Maria Alice S. Souza. *Construindo a Leitura e a Escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização*. São Paulo, Editora Ática, 1995.
- SOARES, Leôncio José Gomes. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo, Cortez, 2000.
- VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.